

[Texto extraído de:](#)

<http://www.acr.org.br/espec.htm>

Espécies exóticas plantadas em SC

Para fins de reflorestamento com *Pinus* spp e *Eucalyptus* spp., o Estado de Santa Catarina pode ser dividido em:

- a) faixa litorânea e
- b) demais regiões do Estado, onde a ocorrência de geadas limita o desempenho de muitas espécies.

Na faixa litorânea, recomenda-se o plantio de *Pinus caribae* var. *bahamensis* (tropical), uma vez que seu rendimento é superior ao de *P. elliottii* var. *elliottii* e *P. taeda* tradicionalmente plantado.



Nas demais regiões do Estado, as espécies de maior rendimento são *Pinus taeda* e *P.elliottii* var. *elliottii*.

Embora espécies do gênero *Pinus* sejam as mais plantadas no Estado, tem havido crescente demanda de madeira de *Eucalyptus* spp., especialmente para energia. Para a espécie *Eucalyptus* spp., a limitação prende-se também aos fatos edafoclimáticos, para a região litorânea recomenda-se o plantio de *Eucalyptus grandis* e *E. saligna*.



Nas demais regiões do Estado em altitudes inferiores a 1.000 m recomenda-se *Eucalyptus viminalis* e *E. dunnii*, em altitudes superiores, apenas o *E. viminalis*.

***Pinus caribaea* Morelet var. *bahamensis* Barr. Et Golf.**

Pinus caribaea var. *bahamensis* ocorre nas Ilhas Bahamas, entre as latitudes 24° e 27°N, em baixas altitudes, em regiões com precipitações médias anuais de 1.000 a 1.500 mm e temperaturas médias anuais de 22° a 26°C. O regime de chuvas é periódico, com estações secas de dois a cinco meses. Esta é a variedade mais indicada para as planícies costeiras; deve ser testada, também, em solos de drenagem lenta. Além de produzir madeira de excelente qualidade para construções em geral, bem como matéria-prima para as indústrias de polpa e chapas, ela é produtora de resina.



Pinus elliottii Engelm. Var. elliottii.

Pinus elliottii var. *elliottii* ocorre no sul e sudeste dos Estados Unidos, como *P. taeda*. Sua área é mais restrita, estendendo-se mais ao sul até o sul da Flórida, ao norte até o sul da Carolina do Sul e, a oeste, até o rio Mississippi. A precipitação média anual na região de origem varia de 650 a 2.500 mm, com distribuição uniforme a estacional com períodos secos de dois a quatro meses. A temperatura média anual varia de 15° e 24°C, a média das máximas do mês mais quente entre 23° e 32°C e a média das mínimas do mês mais frio entre 4° e 12°C. A madeira é de excelente qualidade para muitos usos; além disso, a espécie é importante produtora de resina.



Pinus taeda L.

P. taeda é natural das regiões sul e sudeste dos Estados Unidos entre as latitudes 28° e 39°N e longitudes 75° a 97°W. A precipitação média anual nessa região varia de 900 a 2.200 mm, com boa distribuição durante o ano ou estacional com até dois meses de seca. A temperatura média anual varia de 13°C a 19°C, com média das máximas do mês mais quente entre 20°C e 25°C e a média das mínimas do mês mais frio entre 4°C e 8°C. A área de ocorrência de *P. taeda* é dividida em duas partes. A área maior ocorre a leste do rio Mississippi, formando populações contínuas de Mississippi até Delaware. A oeste do rio Mississippi ocorre uma população isolada, em uma região sujeita a secas mais prolongadas, no Texas. A madeira de *P. taeda* é de alta qualidade para muitos usos, como construção civil, fabricação de móveis, chapas e celulose. Esta espécie não é produtora de resina. A experimentação já realizada com *P. taeda* e *P. elliotii*, em Santa Catarina, permite recomendar para todas as regiões do Estado exceto para a região litorânea onde o *P. caribae* var. *bahamenses* é mais produtivo.

***Eucalyptus dunnii* Maiden.**

A região de ocorrência natural de *E. dunnii* restringe-se a pequenas áreas no nordeste de Nova Gales do Sul e no sudeste de Queensland, em latitudes de 28° a 30°15'S e altitudes de 300 a 750 m. O clima desta região é subtropical úmido, com temperaturas média das máximas do mês mais quente entre 27°C e 30°C e médias das mínimas do mês mais frio entre 0°C e 3°C, ocorrendo de 20 a 60 geadas por ano. A precipitação média anual é de 1.000 a 1.750 mm, com concentração no verão; a precipitação mensal é sempre superior a 40mm e a estação seca, no inverno, não excede a três meses. *E. dunnii*, na área de distribuição natural prefere solos úmidos, férteis, principalmente de origem basáltica, mas também ocorre em solos de origem sedimentar, bem drenados. Na Austrália, seu crescimento é considerado um dos mais rápidos entre as espécies de *Eucalyptus*. No sul do Brasil, *E. dunnii* tem-se destacado pelo rápido crescimento, uniformidade dos talhões, forma das árvores e tolerância às geadas. *E. dunnii* é indicado para plantios comerciais em todos o Estado de Santa Catarina, abaixo de 1.000 m de altitude.



***Eucalyptus viminalis* Labill.**

Na Austrália, a área de ocorrência de *E. viminalis* estende-se desde a Ilha da Tasmânia (43°S) até a divisa entre NoGales do Sul e Queensland (28°S), em altitudes que variam desde próximas ao nível do mar até 1.400 m. Na área de ocorrência natural, o clima varia de temperado a subtropical e de subúmido a úmido, com temperatura média das máximas do mês mais quente entre 20°C e 32°C e média das mínimas do mês mais frio entre -4°C e 8°C . As geadas variam desde zero, nas proximidades da costa, a mais de 100 por ano, nas altitudes maiores, onde pode nevar algumas vezes. A precipitação média anual varia de 500 a 2.000 mm, com distribuição uniforme no centro de Nova Gales do Sul e concentrada no verão, ao norte. A espécie prefere solos úmidos, bem drenados, principalmente aluviais ou Podzólicos arenosos com subsolo argiloso. No Brasil, *E. viminalis* é tolerante às geadas, susceptível à deficiência hídrica e apresenta boa capacidade de regeneração por brotação das touças.



***Eucalyptus saligna* Smith.**

A principal área de ocorrência de *E. saligna* situa-se numa faixa de 120 Km ao longo da costa, de Nova Gales do Sul até o sul de Queensland. A espécie ocorre, ainda, de forma dispersa, no leste de Queensland, onde apresenta características próximas do *E. grandis*. Na região de distribuição natural, a latitude varia de 21° a 36°S e altitude vai do nível do mar até 1.100 m; o clima é temperado ao sul e subtropical ao norte. A temperatura média das máximas do mês mais quente varia de 24°C a 33°C e a média das mínimas do mês mais frio de -2°C a 8°C. As geadas, ausentes nas altitudes próximas ao nível do mar, podem ocorrer em número superior a 60 por ano, nos planaltos ao norte de Nova Gale do Sul. A precipitação média anual é de 900 a 1.800 mm, com distribuição uniforme durante o ano, ao sul, e concentrada no verão, ao norte. Na sua área de ocorrência natural *E. saligna* desenvolve-se melhor em solos de boa qualidade, como aluviões de textura média, mas ocorre, também, em Podzóis e solos de origem vulcânica. Os solos são, geralmente, úmidos mas bem drenados. Embora seja tolerante ao frio é susceptível às geadas severas; a espécie suporta fogo baixo e tem alta capacidade de regeneração por brotação das touças; produzem madeira de maior densidade,

em comparação com *E. grandis*, e apresentam maior tolerância à deficiência de boro. *E. saligna* é indicado para plantios comerciais em Santa Catarina em todas as regiões, em altitudes inferiores a 800 m, com cuidados em relação as geadas.



***Eucalyptus grandis* W. Hill ex Maiden.**

A principal área de ocorrência natural de *E. grandis* situa-se ao norte de Nova Gales do Sul e ao sul de Queensland, entre as latitudes 25° e 33°S. A espécie ocorre ainda, no centro (21°S) e no norte (16° e 19°S) de Queensland. As altitudes variam desde próximas ao nível do mar até 600 m, na principal área de ocorrência, e entre 500 e 1.000 m nas áreas ao norte (Atherton-QLD). O clima varia de subtropical úmido (área sul) a tropical úmido. A principal área de ocorrência, a temperatura média das máximas do mês mais quente está entre 24°C e 30°C e a temperatura média das mínimas do mês mais frio entre 3°C e 8°C. A precipitação média anual está entre 1.000 a 3.500 mm, com maior concentração no verão, principalmente no centro e no norte de Queensland. A estação seca não ultrapassa três meses. Quando plantado em locais adequados, *E. grandis* supera outros eucalyptos em crescimento, forma de tronco e desrama natural. Sua copa e

densa, logo no início de crescimento, o que facilita o controle das plantas invasoras. A madeira de *E. grandis* é intensamente utilizada para vários fins. Plantios bem manejados podem produzir madeira adequada para serraria e laminação. Esta espécie é susceptível a geadas e recomenda a ser plantada na região litorânea do Estado de Santa Catarina com grande performance.

